



INFORMATIVO

UREMG

60

Novembro

1965

= VI.º CURSO PARA REGIONAIS NO CEE =

No período de 18 a 30 de novembro, será realizado no Centro de Ensino de Extensão, o VI.º Curso para Regionais.

O programa constará dos seguintes segmentos:

- Supervisão em Extensão
- Relações Humanas no Trabalho
- Processo de Aprendizagem
- Funções dos Supervisores Regionais
- Técnicas de Supervisão
- Programa de Ação dos Supervisores Regionais

Participação deste curso cerca de 45 Supervisores Regionais, pertencentes às diversas Partes Contratantes do CEE, cu sejam: ACAR, ACAR-RJ, ACARES, ACARMAT e ACAROIAS.

Estarão também participando do curso os Supervisores Regionais das seguintes Filiadas: ACARPA - ASCAR e ACARESC.

A Coordenação do Curso ficará a cargo da Divisão de Treinamento da ABCAR.

---oO---

Tomaticultores Consagram o SANTA RITA nas Águas

Eng.º - Agr.º F. Filgueira

A nova variedade de tomate - o SANTA RITA - está sendo muito bem aceita pelos tomaticultores mineiros. Culturas comerciais, feitas em diversas regiões de Minas, têm sido bem sucedidas. Os tomaticultores têm enviado cartas, confirmando os bons resultados experimentais obtidos em Viçosa.

A característica mais notável do SANTA RITA é sua grande resistência à rachadura, que é um mal comum do SANTA CRUZ. Os tomates trincados, produzidos na época das chuvas, não alcançam boa cotação no mercado.

O consumidor paga mais pelo tomate sem rachaduras, por isso o SANTA RITA tem sido mais cultivado na época das águas, quando pode competir vantajosamente com o SANTA CRUZ. Além disso, o SANTA RITA produz tomates que amadurecem por igual, não apresentando o "ombro verde" característico do SANTA CRUZ.

Quanto à produção, os experimentos e as observações dos tomaticultores mostram que o SANTA RITA é igual ou ligeiramente superior ao SANTA CRUZ. Os cachos se apresentam mais juntos no SANTA RITA, aumentando o número de tomates produzidos por planta. Tem-se observado que os frutos do SANTA RITA são ligeiramente menores que os do SANTA CRUZ. Para evitar esse inconveniente, há tomaticultores que deixam apenas uma haste, por planta, em lugar de duas guias, como fazem com o SANTA RITA. Outros preferem aumentar a adubação química, por pé, para atender à maior produção por planta.

Os trabalhos para a obtenção da nova variedade começaram em 1959. Os professores Homer Erickson e Flávio Couto selecionaram, durante 4 anos, as plantas obtidas dos cruzamentos feitos entre o SANTA CRUZ e a variedade americana ACE. O objetivo foi obter um tomate parecido com o SANTA CRUZ, porém melhorado em algumas características. Em 1964 a nova variedade foi lançada no comércio pelos Profs. Jules Janik e Flávio Couto. Atualmente, o trabalho de aprimoramento da nova variedade está a cargo do Dr. Joenes Pelúzio de Campos, pesquisador e professor do Departamento de Horticultura. No momento, procura-se aperfeiçoar o tipo comercial do fruto, de modo a atender melhor às preferências de mercados mais exigentes. Futuramente, será introduzida resistência a algumas doenças na nova variedade.

O Departamento de Horticultura, que criou e lançou no mercado a nova variedade, também vem produzindo sementes certificadas. Essas sementes são extraídas de plantas escolhidas em culturas selecionadas. A semente é fermentada e tratada com desinfetantes. O poder germinativo dessas sementes de alta qualidade é acima de 90%. O Dr. José Viggiano, especialista em produção de sementes, a serviço do convênio UREMG-USAID-S. Agricultura-ACAR, é o responsável pela produção, embalagem e venda da semente. Um pacote plástico de 100 gramas custa Cr\$ 7.500 e pode ser enviado pelo correio para os interessados. Esta quantidade é suficiente para a obtenção de 10.000 mudas selecionadas.

---oOo---

Horticultura vai à Teófilo Ottoni

Os extensionistas da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, ministraram um curso para produtores de hortaliças, em Teófilo Ottoni, de 26 a 28 de outubro. Compareceram, em média, 22 agricultores líde-

res, selecionados pelos dois escritórios locais da ACAR.

Foram ministradas aulas teóricas sobre tomate, berinjela, abóbora, aboborinha, pepino, defesa fitossanitária e cooperativismo. As aulas práticas foram realizadas em propriedades e constaram de demonstrações sobre sementeiras, semeadura em vasos, irrigação e pulverização. O curso foi dado pelos extensionistas Fernando Filgueira e Roberto F. da Silva, especialistas em produção de hortaliças e Sebastião Nogueira, fitossanitarista.

As aulas foram realizadas, em sua maioria, na sede da Comunidade Luterana, que cedeu as salas de aula. O curso também contou com o apoio da Prefeitura local.

A região de Teófilo Ottoni tem grandes possibilidades para a produção comercial de hortaliças. Além do mercado local, há a possibilidade de utilização da rodovia Rio-Bahia para abastecimento do Sul da Bahia e de Salvador. Os agricultores contam agora com a assistência constante dada pela ACAR e com os cursos e sementes selecionadas, produzidas pela UREMG.

O presente curso é o décimo de uma série de 11, programados para o presente ano. Tais cursos fazem parte do convênio entre a UREMG-USAID, Secretaria da Agricultura e ACAR.

---oOo---

Tomaticultores Openam Sobre o SANTA RITA

O Departamento de Horticulura da Escola Superior de Agricultura recebeu a seguinte carta:

Cipotânia, 1º de outubro de 1965

Saudações:

Il.^{mo} Dr. Flávio, é com imenso prazer que escrevo estas poucas linhas para lhe informar como vai indo o tomate Santa Rita, em nossa região. Graças a Deus, está produzindo bem. Professor, apesar de êle ser um pouco miúdo, ainda é melhor que o Santa Cruz trincado. Quero também comunicar que carregou bem, e que deu cachos mais juntos, e parece um pouco mais resistente a pintas.

Muito satisfeito, termino enviando os agradecimentos de seu amigo

Vicente Sérvulo Vidal.

---oOo---

Cooperativa do Espírito Santo Agradece Curso de Horticulura

A Diretoria da ESA, recebeu carta de congratulações pelo Curso de Produção de hortaliças, ministrado pelo Departamento de Horticulura, com a colaboração do Dept.^o de Defesa Fitossanitária, através das Direto-

rias da ESA e da Diretoria Geral de Extensão.

Abaixo transcrevemos a referida carta, enviada pelo Eng.^o-Agr.^o Júlio de Oliveira Pinho, Secretário da Cooperativa Agro-Industrial de Pedra Azul e Chefe da Estação Experimental de Pedreiras, da Secretaria da Agricultura do Espírito Santo.

Senhor Diretor:

A Cooperativa Agro-Industrial de Pedra Azul pretende, dêste modo, agradecer a V.Ex.^a pela vinda dos extensionistas Drs. Fernando A. R. Filgueira, Roberto Ferreira da Silva e Sebastião Bastos Nogueira, da Escola Superior de Agricultura-UREMG, a esta localidade, a fim de ministrarem um breve curso de Horticultura aos nossos associados.

Deve, portanto, V.Ex.^a sentir-se satisfeito, porque, na verdade, a equipe dos Dept.^{os} de Horticultura e Defesa Fitossanitária da ESA se mostra capaz de enfrentar com mestria e saber os problemas de nossa Horticultura, no que respeita à orientação técnica.

A presença da quase totalidade de nossos horticultores nesse rápido curso, foi a mais clara demonstração do interêsse daquelas aulas de cunho prático e de tanta oportunidade, que prendiam a atenção dos agricultores, sempre interessados em aprender, escutando, observando e perguntando. E êsses ensinamentos já por êles estão sendo postos em prática.

Por êste motivo, esta cooperativa se congratula, na pessoa de V. Ex.^a, com a Escola Superior de Agricultura e particularmente, com seus Departamentos de Horticultura e Defesa Fitossanitária, esperando continuar a contar com a boa vontade e saber dos professôres de Viçosa.

Respeitosamente

Eng.^o-Agr.^o Júlio de Oliveira Pinho
p/Cooperativa Agro-Ind.de Pedra Azul

—oOo—

Experimento Sôbre Uso de Sais Minerais

O engenheiro-agrônomo Roberto Gontijo, extensionista do Departamento de Zootecnia e o terceiro anista Helvécio Mattana Saturnino, fizeram, nos dias 2 e 3, na fazenda do Dr. José Saturnino, em Cordisburgo, montagem de um experimento sôbre o uso de sais minerais.

Escolheram 40 novilhas, com idade aproximada de dois anos, sem a presença do touro. Os animais foram distribuídos em quatro lotes, havendo 10 testemunhas, 10 recebendo cobalto (em bala), 10, farinha de ossos e 10, cobalto e farinha de ossos.

São dois os objetivos: ganho em pêso, que será observado, durante 6 meses, com pesagens mensal e reprodução, durante 1 e meio ano após.

Posse dos Diretores e Secretárias de Vários Institutos da ESA

Em solenidade realizada na Reitoria da UREMG, em 13 do corrente, tomaram posse do cargo de Diretor de Instituto de Fitotecnia, Biologia e Química, Tecnologia de Alimentos e Engenharia Rural, os professores: Flávio A.A. Couto, Walter Brune, José Marcondes Borges e Avelino Mantovani, respectivamente.

Verificou-se, simultaneamente, a posse das Sr.^{tas} Dirce Melo, Zilda Barduni, Maria Barduni e Maria José Quintão, respectivamente, Secretárias dos Institutos da Escola Superior de Agricultura, mencionados a cima.

---oOo---

= ATOS DA REITORIA =

ATO N.º 1518

O Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE nomear, em comissão, a senhorita Dirce Soares de Melo, para o cargo de Secretária do Instituto de Fitotecnia da UREMG, de acôrdo com o art. 12, n.º V, do Estatuto da Universidade, combinado com o art. 9, n.º V, do Decreto Lei n.º 8.143, de 1.º de fevereiro de 1965.

Viçosa, 12 de novembro de 1965

Edson Potsch Magalhães, Reitor

ATO N.º 1519

O Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE nomear, em comissão, a senhorita Maria José de Castro Quintão, para o cargo de Secretária do Instituto de Engenharia Rural da UREMG, de acôrdo com o art. 12, V, do Estatuto da Universidade, combinado com o art. 9, n.º V, do Decreto Lei n.º 8.143, de 1º de fevereiro de 1965.

Viçosa, 12 de novembro de 1965

Edson Potsch Magalhães, Reitor

O Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE nomear, em comissão a senhorita Zilda Barduni, para o cargo de Secretária do Instituto de Biologia e Química da UREMG, de acordo com o art. 12, n.º V, do Estatuto da Universidade, combinado com o art. 9, n.º V, do Decreto Lei n.º 8.143, de 1.º de fevereiro de 1965.

Viçosa, 12 de novembro de 1965

Edson Potsch Magalhães, Reitor

ATO N.º 1521

O Reitor da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE nomear, em comissão, a senhorita Maria Barduni, para o cargo de Secretária do Instituto de Tecnologia de Alimentos da UREMG, de acordo com o art. 12, n.º V, do Estatuto da Universidade, combinado com o art. 9, n.º V, do Decreto Lei n.º 8.143, de n.º de fevereiro de 1965.

Viçosa, 12 de novembro de 1965

Edson Potsch Magalhães, Reitor

—oOo—